

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA QUÍMICA

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

UM AMIGO POR UM DEFUNTO

- 1 Quanto à outra pessoa que teve a força obliterativa, foi o meu colega Escobar que no domingo, antes do
2 meio-dia, veio ter a Mata-cavalos. Um amigo supria assim um defunto, e tal amigo que durante cerca de cinco
3 minutos esteve com a minha mão entre as suas, como se me não visse desde longos meses.
- 4 – Você – janta comigo, Escobar?
5 – Vim para isto mesmo.
- 6 Minha mãe agradeceu-lhe a amizade que me tinha, e ele respondeu com muita polidez, ainda que um tanto
7 atado, como se carecesse de palavra pronta. Já viste que não era assim, a palavra obedecia-lhe, mas o homem
8 não é sempre o mesmo em todos os instantes. O que ele disse, em resumo, foi que me estimava pelas minhas
9 boas qualidades e aprimorada educação; no seminário todos me queriam bem, nem podia deixar de ser assim,
10 acrescentou. Insistia na educação, nos bons exemplos, "na doce e rara mãe" que o céu me deu... Tudo isso
11 com a voz engasgada e trêmula.
- 12 Todos ficaram gostando dele. Eu estava tão contente como se Escobar fosse invenção minha. José Dias
13 desfechou-lhe dois superlativos, tio Cosme dois capotes, e prima Justina não achou tacha que lhe pôr; depois,
14 sim, no segundo ou terceiro domingo, veio ela confessar-nos que o meu amigo Escobar era um tanto metedicho
15 e tinha uns olhos policiais a que não escapava nada.
- 16 – São os olhos dele, expliquei.
17 – Nem eu digo que sejam de outro.
18 – São olhos refletidos, opinou tio Cosme.
19 – Seguramente, acudiu José Dias; entretanto, pode ser que a senhora D. Justina tenha alguma razão. A
20 verdade é que uma coisa não impede outra, e a reflexão casa-se muito bem à curiosidade natural. Parece
21 curioso, isso parece, mas...
- 22 – A mim parece-me um mocinho muito sério, disse minha mãe.
23 – Justamente! confirmou José Dias para não discordar dela.
- 24 Quando eu referi a Escobar aquela opinião de minha mãe (sem lhe contar as outras, naturalmente), vi que o
25 prazer dele foi extraordinário. Agradeceu, dizendo que eram bondades, e elogiou também minha mãe, senhora
26 grave, distinta e moça, muito moça... Que idade teria?
27 – Já fez quarenta, respondi eu vagamente por vaidade.
28 – Não é possível! exclamou Escobar. Quarenta anos! Nem parece trinta; está muito moça e bonita. Também
29 a alguém há de você sair, com esses olhos que Deus lhe deu; são exatamente os dela. Enviuvou há muitos
30 anos?
- 31 Conte-lhe o que sabia da vida dela e de meu pai. Escobar escutava atento, perguntando mais, pedindo
32 explicação das passagens omissas ou só escuras. Quando eu lhe disse que não me lembrava nada da roça,
33 tão pequenino viera, contou-me duas ou três reminiscências dos seus três anos de idade, ainda agora frescas.
34 E não contávamos voltar à roça?
- 35 – Não, agora não voltamos mais. Olhe, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!
36 – Nhonhô!
37 Estávamos na horta da minha casa, e o preto andava em serviço; chegou-se a nós e esperou.
38 – É casado, disse eu para Escobar. Maria onde está?
39 – Está socando milho, sim, senhor.
40 – Você ainda se lembra da roça, Tomás?
41 – Alembra, sim, senhor.
42 – Bem, vá-se embora.
- 43 Mostrei outro, mais outro, e ainda outro, este Pedro, aquele José, aquele outro Damião...
44 – Todas as letras do alfabeto, interrompeu Escobar.
45 Com efeito, eram diferentes letras, e só então reparei nisto; apontei ainda outros escravos, alguns com os
46 mesmos nomes, distinguindo-se por um apelido, ou da pessoa, como João Fulo, Maria Gorda, ou de nação
47 como Pedro Benguela, Antônio Moçambique...
48 – E estão todos aqui em casa? perguntou ele.
49 – Não, alguns andam ganhando na rua, outros estão alugados. Não era possível ter todos em casa. Nem
50 são todos os da roça; a maior parte ficou lá.
51 – O que me admira é que D. Glória se acostumasse logo a viver em casa da cidade, onde tudo é apertado;
52 a de lá é naturalmente grande.
53 – Não sei, mas parece. Mamãe tem outras casas maiores que esta; diz porém que há de morrer aqui. As
54 outras estão alugadas. Algumas são bem grandes, como a da Rua da Quitanda...

55 – Conheço essa; é bonita.
56 – Tem também no Rio Comprido, na Cidade-Nova, uma no Catete...
57 – Não lhe hão de faltar tetos, concluiu ele sorrindo com simpatia.
58 Caminhamos para o fundo. Passamos o lavadouro; ele parou um instante aí, mirando a pedra de bater
59 roupa e fazendo reflexões a propósito do asseio; depois continuamos. Quais foram as reflexões não me lembra
60 agora; lembra-me só que as achei engenhosas, e ri, ele riu também. A minha alegria acordava a dele, e o céu
61 estava tão azul, e o ar tão claro, que a natureza parecia rir também conosco. São assim as boas horas deste
62 mundo. Escobar confessou esse acordo do interno com o externo, por palavras tão finas e altas que me
63 comoveram; depois, a propósito da beleza moral que se ajusta à física, tornou a falar de minha mãe, "um anjo
64 dobrado", disse ele.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Texto de referência: *Obras Completas* de Machado de Assis, vol. I, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994. Publicado originalmente pela Editora Garnier, Rio de Janeiro, 1899.

Disponível em <<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/romance/marm08.pdf>>

01. Das acepções da palavra "obliterativa", que se encontram abaixo, a que mais se adequa ao sentido em que aparece no fragmento "Quanto à outra pessoa que teve a força obliterativa, foi o meu colega Escobar (...)", linha 1, é
- A) fazer desaparecer ou desaparecer pouco a pouco; apagar(-se).
 - B) fazer sair ou fazer deixar de existir; destruir, eliminar, suprimir.
 - C) fechar-se ou fechar a cavidade de; obstruir(-se).
 - D) carimbar (selo, bilhete), para que não possa ser utilizado outra vez.
 - E) fazer esquecer ou ficar esquecido.
02. De acordo com o texto, é **correto** inferir que
- A) Escobar foi bem aceito por todas as pessoas da casa de Bentinho.
 - B) Dona Glória (a mãe de Bentinho) era uma mulher idosa.
 - C) Dona Glória procurava manter os escravos sempre perto dela.
 - D) Justina alimentava desconfianças sobre Escobar.
 - E) José Dias costumava opor-se às opiniões de Dona Glória.
03. Nos fragmentos abaixo, extraídos do texto, temos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:
- I. "José Dias desfechou-lhe dois superlativos, tio Cosme dois capotes (...)", linhas 12 e 13
 - II. "(...) veio ela confessar-nos que o meu amigo Escobar era um tanto metedido (...)", linha 14
 - III. "– A mim parece-me um mocinho muito sério, (...)", linha 22
 - IV. "– Não lhe hão de faltar tetos, (...)", linhas 57
- A) I. metáfora; II. metonímia; III. eufemismo; IV. silepse.
 - B) I. eclipse; II. hipérbole; III. eufemismo; IV. sinédoque.
 - C) I. zeugma; II. metáfora; III. pleonasma; IV. silepse.
 - D) I. hipérbole; II. hipérbato; III. pleonasma; IV. sinédoque.
 - E) I. zeugma; II. hipérbato; III. pleonasma; IV. sinédoque.
04. A oração destacada em "(...) o céu estava tão azul, e o ar tão claro, **que a natureza parecia rir também conosco.**", linhas 60 e 61, expressa ideia de
- A) consequência.
 - B) concessão.
 - C) conformidade.
 - D) comparação.
 - E) condição.
05. Passando, corretamente, os verbos dos fragmentos abaixo, extraídos do texto, que se encontram no imperativo afirmativo, para o imperativo negativo, temos, respectivamente,
- "Olhe, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!", linha 35.
"– Bem, vá-se embora.", linha 42.
- A) Não olhes, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!; — Bem, não se vá embora.
 - B) Não olhe, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!; — Bem, não se vá embora.
 - C) Não olhes, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!; — Bem, não se vás embora.
 - D) Não olhe, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!; — Bem, não vades embora.
 - E) Não olhes, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!; — Bem, não vades embora.
06. Observe as acepções do substantivo **reminiscências**.
- I. Aquilo do qual se recorda; lembrança; recordação.
 - II. Recordação vaga, quase apagada.
 - III. Faculdade de reter na memória e reproduzir os conhecimentos adquiridos.
 - IV. Recordação gradativa que o homem tem das ideias que contemplou em estado puro, antes da sua encarnação; anamnese.

22 estudo. Porém, os pesquisadores ressaltam que isso não significa que todas as pessoas com depressão leve
23 devam receber antidepressivos, já que pacientes com esse problema costumam responder bem a
24 psicoterapias. Além disso, os medicamentos podem apresentar efeitos colaterais para o organismo.

Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/antidepressivos-tambem-podem-beneficiar-pessoas-com-depressao-leve>>

11. Sobre o texto acima, é **incorreto** afirmar-se que
- A) pessoas com depressão leve devem usar antidepressivos.
 - B) há um consenso atualmente de que pacientes com depressão leve melhoram com terapias e até mesmo sozinhos.
 - C) o fator determinante para a indicação do uso de antidepressivos deve ser necessariamente a persistência dos sintomas.
 - D) pesquisas anteriores identificavam a eficiência de medicamentos somente em pacientes com depressão grave.
 - E) os pacientes que tomaram placebo durante a pesquisa tiveram uma melhora menos acentuada nos sintomas depressivos do que os que tomaram antidepressivos.
12. É **correto** afirmar-se que, dos itens abaixo,
- I. Placebo é um tipo de medicamento de efeito e duração curtos.
 - II. O tratamento da depressão envolve muitos fatores, entre eles mudanças de alimentação e prática de atividade física.
 - III. A psicoterapia acompanhada de antidepressivos garante o sucesso no tratamento da depressão.
- A) somente I está correta.
 - B) somente II está correta.
 - C) somente III está correta.
 - D) todas estão corretas.
 - E) todas estão erradas.
13. Assim como em **cogitarem**, linha 21, são grafadas com **G**:
- A) beringela, tigela, gentileza, gerimum.
 - B) giboia, gerimum, gerir, gesto.
 - C) Agiota, gíria, estrangeiro, viagem.
 - D) Monge, argila, beringela, lage.
 - E) gesto, geito, lage, tigela.
14. Usa-se vírgula pelo mesmo motivo que na expressão destacada “Para ele, **porém**, a decisão dos profissionais de receitar ou não antidepressivos não deve se basear necessariamente no grau do problema, mas sim na persistência dos sintomas”, linhas 9 a 11, no item
- A) **Fortaleza**, 15 de maio de 2011.
 - B) Ora, **Patrícia**, não diga bobagens.
 - C) Era uma senhora **séria, íntegra** e sincera.
 - D) Os cerrados estão produzindo, **todavia**, altas quantidades de alimentos.
 - E) Fortaleza, **a cidade do sol**, já tem um trânsito caótico.
15. O sinal de crase está empregado **incorretamente** em
- A) queremos uma pizza à moda italiana
 - B) assisti à peça que está em cartaz.
 - C) não vendemos à prazo.
 - D) respondeu às perguntas do interrogatório com muita segurança.
 - E) chegamos às nove horas.

Para responder à questão 16, leia a tirinha abaixo.



Disponível em <<http://tirasdemafulda.tumblr.com/>>

16. No último quadrinho, são usados **dois pontos** na fala da Mafalda, por se tratar de
- A) um vocativo.
 - B) uma citação.
 - C) um aposto.
 - D) uma enumeração.
 - E) uma fala da personagem.

Leia o texto abaixo, para responder às questões 17 a 20.

_____ n.º 118/2009/GR
Em 7 de maio de 2009.

Ao Senhor Chefe do Departamento de Administração
Assunto: **Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicitamos a _____ 1 _____ verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.
2. Ressaltamos que o equipamento seja dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haverá necessidade de dois tipos: um processador de textos e outro gerenciador de banco de dados.
3. Sugerimos que o treinamento de pessoal para operação dos micros esteja a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.
4. Mencionamos, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome]
[cargo]

Disponível em <<http://redacaooficial.ufsc.br>>

17. Considerando-se as normas de redação oficial, a estrutura do documento acima é de um
- A) ofício.
 - B) memorando.
 - C) correio eletrônico.
 - D) requerimento.
 - E) aviso.
18. O pronome de tratamento que completa adequadamente a **lacuna 1** do texto é
- A) Vossa Senhoria.
 - B) Vossa Eminência.
 - C) Vossa Magnificência.
 - D) Vossa Excelência.
 - E) Sua Excelência.
19. Sobre as normas técnicas de redação oficial, é **correto** afirmar-se que
- A) a concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade contribuem para que seja alcançada a pessoalidade necessária em documentos oficiais.
 - B) em comunicações oficiais, deve sempre prevalecer a linguagem técnica.
 - C) aviso e ofício são modalidades de comunicação oficial completamente diferentes.
 - D) o memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de diferentes órgãos.
 - E) o memorando segue o modelo do padrão ofício.
20. O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é
- A) Senhor.
 - B) Excelentíssimo Senhor.
 - C) Vossa Eminência.
 - D) Magnífico Senhor.
 - E) Eminentíssimo Senhor.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O alumínio é um elemento químico bastante comum em nosso cotidiano, seja em nossa casa, em utensílios domésticos, bem como na indústria de materiais. O alumínio forma íons Al^{3+} , enquanto o elemento químico índio (In), que está no mesmo grupo, forma íons de carga +1 e +3. Outro exemplo de comportamento semelhante é observado no grupo 14, com os elementos estanho e chumbo. O estanho forma íons de +2 e +4, e o chumbo forma íons de carga +2. Esta tendência a formar íons com carga de duas unidades mais baixa que o esperado é conhecida como
- A) afinidade eletrônica.
 - B) dualidade onda-partícula.
 - C) efeito do par inerte.
 - D) relações diagonais.
 - E) ionização induzida.
22. O silício é o segundo elemento mais abundante na crosta terrestre. Este elemento químico ocorre, em grandes quantidades, nas rochas, na forma de silicatos, compostos que possuem o íon silicato, SiO_3^{2-} , e como sílica, SiO_2 , na areia. A abundância relativa dos diversos isótopos do silício foi determinada como sendo 92,23% ^{28}Si , 4,67% ^{29}Si e 3,10% ^{30}Si . A massa atômica do silício, a partir das proporções e das massas dos núclídeos, é
- Dados: ^{28}Si – 27,977 u.m.a / ^{29}Si – 28,976 u.m.a / ^{30}Si – 29,974 u.m.a

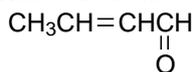
29. Dois técnicos de laboratório foram convocados no setor de controle de qualidade, para realizar um estudo pareado em uma metodologia analítica para cálculo de concentração de DBO. Ambos os analistas realizaram séries de 5 medidas, ao longo de 5 dias, obtendo os seguintes resultados:

DIA	ANALISTA A		ANALISTA B	
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1	230,5	3,5	234,5	3,4
2	234,5	5,1	221,5	1,5
3	232,5	5,2	223,8	1,8
4	221,4	3,5	234,9	1,8
5	223,3	3,8	220,5	2,6

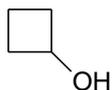
Após a análise dos resultados, é **correto** afirmar-se que

- A) a menor variação, nos dados, através do coeficiente de variação, foi observada no dia 3 do analista A.
 B) a maior variação, nos dados, através do coeficiente de variação, foi observada no dia 1 do analista B.
 C) a menor variação, nos dados, através do coeficiente de variação, foi observada no dia 2 do analista B.
 D) ambos os analistas apresentaram a mesma variação, através do coeficiente de variação, no último dia de experimentos.
 E) a variação foi a mesma em todos os dias para o analista A.
30. As moedas de prata, durante muito tempo, foram utilizadas como unidade monetária em várias sociedades antigas, principalmente pelo fato de a prata possuir um valor próximo ao ouro. Em um experimento de laboratório, um técnico do laboratório de química do IFCE dissolveu uma moeda de prata de 2,91 g em 10 ml de ácido sulfúrico. Ao adicionar cloreto de potássio, a prata precipitou como AgCl. O peso do precipitado foi de 3,6 g. A porcentagem de prata na amostra é, aproximadamente,
- A) 89%.
 B) 90%.
 C) 93%.
 D) 70%.
 E) 75%.
31. O mapa de risco é a representação gráfica dos riscos em um ambiente, através de cores e círculos, importante instrumento de segurança em um laboratório de química. Sobre o mapa de risco, é **correto** afirmar-se que
- A) na elaboração de um mapa de risco, não é necessária a participação das pessoas que integram o laboratório, apenas do técnico responsável.
 B) o uso de um mapa de risco não minimiza acidentes e doenças em um laboratório.
 C) o círculo pequeno aponta para um risco que pode matar e mutilar e que não dispõe de mecanismo para a minimização de sua gravidade.
 D) o círculo vermelho se refere a riscos químicos, como gases ou produtos químicos de modo geral.
 E) o círculo azul indica riscos físicos, como calor.
32. A construção da Estátua da Liberdade, nos Estados Unidos, apresentou um grave erro, a estrutura de ferro foi recoberta com cobre, que apresenta menor potencial de oxidação, aumentando, assim, o processo de corrosão sofrido pela estátua. Uma maneira de diminuir o problema seria retirar o cobre, realizando a substituição por um metal de sacrifício. O cobre retirado poderia ser reaproveitado, avaliando, inicialmente, sua pureza, por eletrólise, dissolvendo inicialmente 0,5g de cobre em ácido nítrico e a solução resultante eletrolisada até deposição total do cobre, com uma corrente de 5,0 A, o tempo gasto foi de 4 minutos. A pureza aproximada de cobre, presente na estátua, é de
- A) 79%.
 B) 85%.
 C) 70%.
 D) 90%.
 E) 10%.
33. Normalmente, as pessoas pensam que o grande fator, que favorece a ocorrência de um acidente, é o erro humano, ou por deficiência técnica ou por negligência, mas esse não é o principal fator, mas as deficiências no gerenciamento (texto extraído do livro "Qualidade em Biossegurança", de Marco A.F.Costa, Editora Qualitymark, 2000.). Quanto ao descarte das soluções ácidas, deve-se
- A) adicionar ácido clorídrico e descartá-las na pia.
 B) adicionar água e guardá-las em um frasco para posterior coleta.
 C) inicialmente, adicionar cloreto de amônio e colocá-las na pia.
 D) mantê-las na estufa.
 E) adicionar hipoclorito de sódio e água, para neutralizar a solução.
34. Joãozinho, em sua residência, decidiu colocar um sistema de água quente que utiliza gás propano. O consumo de água quente, em sua casa, é de $0,8 \text{ m}^3$ por dia. A água está a $10,0^\circ\text{C}$ e deve ser aquecida até 50°C pela queima do gás. Admitindo-se combustão completa, o volume, em m^3 , necessário, para atender a demanda da residência é de considere o gás a 1,00 atm e temperatura de 25°C .
- Dados: $\text{CH}_2\text{O} = 1 \text{ Kcal/Kg}^\circ\text{C}$ $\text{H}_3\text{C}_3\text{H}_8 = -25\text{Kcal/mol}$; $\text{H}_2\text{O} = -58\text{Kcal/mol}$; $\text{H}_2\text{CO}_2 = -94\text{Kcal/mol}$; $R = 82 \times 10^{-6} \text{ m}^3\text{atm/molK}$
- A) $1,2 \text{ m}^3$.
 B) $1,4 \text{ m}^3$.
 C) $1,6 \text{ m}^3$.
 D) $0,8 \text{ m}^3$.
 E) $1,0 \text{ m}^3$.

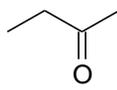
41. Não é um isômero:



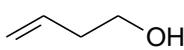
I



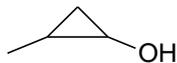
II



III



IV

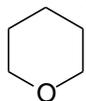


V

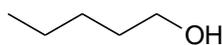
- A) I.
C) III.
E) V.

- B) II.
D) IV.

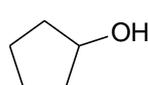
42. É o composto com o menor ponto de ebulição:



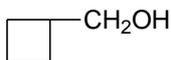
I



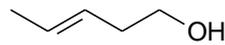
II



III



IV

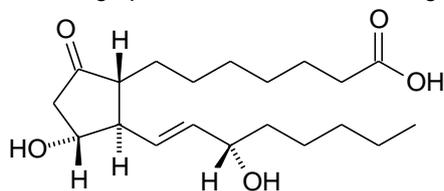


V

- A) I.
C) III.
E) V.

- B) II.
D) IV.

43. Entre os grupos funcionais listados a seguir, não pode ser observado na molécula da prostaglandina E₁:



Prostaglandina E₁

- A) cetona.
C) álcool terciário.
E) alceno.

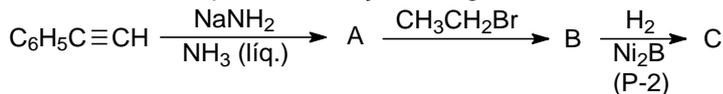
- B) álcool secundário.
D) ácido carboxílico.

44. Em relação à estereoquímica dos compostos orgânicos, o (2R,3S)-2,3-diclorobutano e o (2S,3R)-2,3-diclorobutano são

- A) enantiômeros.
C) idênticos.
E) isômeros constitucionais.

- B) diastereoisômeros.
D) isômeros conformacionais.

45. Analisando-se a sequência de reações a seguir, a estrutura correta do produto C será



- A) *cis*-CH₃CH₂CH=CHC₆H₅.
B) *cis*-CH₃CH=CHC₆H₅.
C) *trans*-CH₃CH₂CH=CHC₆H₅.
D) C₆H₅CH₂CH=CHCH₂CH₃.
E) C₆H₅CH₂CH=CHCH₂C₆H₅.

